

TO THE TOTAL TOTAL

COMISSÃO PRO-INDIO SP

CEDI - P.I.B.

DATA 13/09/88

COD WTD 09/084

RELATÓRIO SOBRE A POSSÍVEL INTER-FERÊNCIA DO REPRESAMENTO DO RIO UATUMÃ- UHE BALBINA NA ÀREA INDÍ-GENA WAIMIRI ATROARI.

## INTRODUÇÃO

Como prestador de serviços de assessoria indigenista para a ELETRONORTE, participamos junto com a ENGE-RIO - empresa con sultora da ELETRONORTE e a própria FUNAI- FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO- do levantamento realizado no campo, da possível in terferência do represamento do rio Uatumã- UHE BALBINA na á rea indigena WAIMIRI ATROARI, no período de 07 a 26 de Setembro de 1986.

O nosso trabalho consistiu, em parceria com representantes da FUNAI, ENGE-RIO e Comunidade Indígena Waimiri e Atroari, em verificar no solo, com base nos mapas apresentadas pela EXGE-RIO, as àreas, dentro do território indígena, que serão a tingidas pelo aumento do nivél das àguas dos rios Uatumã, San to Antônio do Abonari, Taquari e seus afluentes, até a cota de 53 metros, na àrea indígena.

O método de pesquisa seguiu a seguintes etapas:

Discussão com os índios e FUNAI dos objetivos do levantamento.

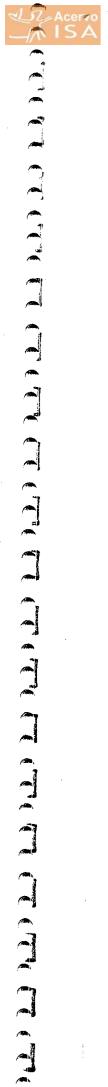
Realização do levantamento de todos os locais, dentro da àrea a ser atingida, de utilização dos Waimiri através de amostragem, com a participação dos próprios índios.

Estas amostragens ocorreram com visitas aos locais identificados pelos indios, como areas de coletas, caça, pesca, lazer e prática de atividades culturais.

Os deslocamentos ocorreram a pe e barco a motor;

Dentro da área a ser atingida- cota 53m na àrea indígena, realizamos ainda:

Inventário de todas as benfeitorias- construções, plantações, dos -índios e da própria FUNAI.



Identificação dos animais silvestres, que são caçados pelos  $\underline{i}\underline{n}$  dios e fazem parte de sua dieta;

Registro dos nomes dos peixes, quelônios e répteis, que povoam os rios Taquari, Abonari e Uatumã e que também fazem parte da dieta dos Waimiri;

Identificação das aldeias e a população Waimiri que habita a àrea;

Identificação de diversas formas de utilização pelos indios Wai miri dos rios Taquari, Uatumã e Santo Antônio do Abonari e seus afluentes, assim como da fauna e flora dentro da àrea de in fluência destes rios;

Participação no dia a dia dos Waimiri nas aldeias, nos rios e na mata e avaliação da importância daquela àrea para a sobrevivência daquele povo;

Comunicação aos Waimiri dos locais levantados e que serão atingidos pelas aguas do represamento ao nível de 53 metros na area indígena. (Como todo o trabalho foi realizado com a participação da comunidade indígena, na medida em que registravamos o local, simultanêamente comunicavamos que ali as aguas represadas iriam atingir);

Participaram dos trabalhos de campo, as seguintes pessoas, que em conjunto tornaram possível levantar os dados que estamos a presentando:

Tomás Tamaré Waimiri Paulo Uribiá Waimiri Mário Paroé Atroari Viana Womé Atroari

A STATE OF THE STA

Elisabeth Alcântara- Antropóloga da FUNAI Estevão Rodrigues- Sertanista da FUNAI Raimundo Nonato Correia- Chefe do Núcleo de Apoio WAIMIRI ATROARI.

José Machado- Sertanista FUNAI Celina Maria sousa- antropóloga da ENGE=RIO Porfírio Carvalho- Assessoria da ELETRONORTE Luís Andrade - Topógrafo da ENGE-RIO

Geraldo - Motorista da ENGE-RIO Raimundo - Barqueiro da ENGE-RIO Francisco - Barqueiro da ENGE-RIO

Foram utilizados como apoio uma viatura tipo KOMBI e dois Earcos a motor.

Período do trabalho de campo: 07 a 26 de Setembro de 1986.



# Informações sobre os indios WAIMIRI e ATROARI.

Habitam na região compreendidas pelas bacias dos rios Camanaú, Vatumã, Santo Antônio do Abonari, Taquari, Jauaperi, Alalau e Jundiá, 374 índios conhecidos como Waimiri Atroari. Embora desde muito tempo sejam conhecidos como Waimiri Atroari trata-se na verdade de dois grupos distintos. Os Waimiri que habitam as bacias dos rios Camanau, Taquari e Abonari. Os Atrori que residem mais ao norte, ocupando principalmente as bacias dos rios Alalau, Jauaperi e Jundiá.

Entretanto, estes índios apesar de se considerarem grupos distintos, falam o mesmo idioma- O Karib - com pequenas diferenças de pronuncia em algumas palavras e tem os seus costumes tribais semelhantes. Casam-se entre sí, mas se mantém em territórios bem definidos.

Periodicamente fazem visitas recíprocas e partícipam inclusive de festa itinerantes, ou seja, as festa são realizadas em vá rias aldeias em sequência. Agora em setembro os índios encontravam-se em festa e tivemos a oportunidade de presenciar que quase todos os habitantes de uma aldeia depois de mais de uma semana de festa, deslocam-se para outra, onde realizam também as mesmas danças e festividades que já promoveram na sua aldeia. Estas festas são sempre realizadas na época considerada de estiagem - Setembro a Dezembro- e tudo indica que é relacionada com o período de grande abundância de alimentos, tanto de peixes- as águas baixas nos rios- como de caça.

Há registros de atritos entre eles, entretanto, desde 1974, cuando a BR-174- Estrada Manaus- Boa Vista, seccionou o território deles, e que na sua implantação ocorreram vários incidentes fatais, com mortes de indios e não indios, surgiu uma maior aproximação entre os dois grupos.

Inclusive, nesta união dos dois grupos, principalmente os que habitam nas proximidades da estrada MANAUS- BOA VISTA, BR-174, destaca-se a liderança dos indios Mário Paroé Atroari, Tomás Tamaré Waimiri, Viana Womé Atroari e Paulo Uribia Waimiri, que juntos tem procurado encontrar meios de sobreviverem as dificuldades que enfrentam levados pela aproximação e sença no seu territòrio dos segmentos da sociedade não Índia.

No início da decada de 70 a FUNAI estimava a população Waimiri e Atroari em cerca de 1.500 individuos.Dados levantados com base na média de habitantes por aldeia.

Em maio de 1986, a FUNAI realizou um censo, apresentando a guinte situação:

> Aldeia do Alalau - 74 índios Atroari Aldeia da Terrapla – 29 indios Atroari nagem - 48 indios Atroari Aldeia Xeri Aldeia Taquari - 59 indios Waimiri - 37 indios Waimiri Aldeia Tapupuna

Aldeia do Camanau - 127 índios Waimiri

e Curiau

População total- 374 índios- sendo 151 Atroari e 223 Waimiri. A maioria é do sexo masculino e a média de idade não atinge 25 anos.

No levantamento populacional que realizamos, encontramos aldeia Tapupuna, 35 pessoas e na aldeia Taquari, que não possível realizar um censo completo, pois a maioria dos habitantes daquela aldeia encontrava-se participando das no rio Alalau, foram colhidos dados junto aos índios que maneciam na aldeia, com base na população casa a casa e consta tou-se que la habitam 70 pessoas.

Ressaltamos que a população da aldeía Taquari, tende a ter uma flutuação periodica em função de sua localização , pois encortra-se em local de facil acesso, a beira da estrada MANAUS-BOA VISTA, atraindo sempre para aquela aldeia , índios que viajade uma area para outra.

Na pesquisa que realizamos, estivemos nos locais de várias deias extintas. No rio Taquari-margem direita- os indios mostraram uma capoeira de uma maloca que era chefiada pelo Tu xaua de nome BÁ e que segundo eles moravam muitos "QUINHAN" (17. dios).



No rio Uatuma, nos foi citado a existência de uma maloca que era chefiada pelo TUXAUA BARRUÃ- ela ficava no centro, distante cerca de um dia de viagem, partindo do antigo Posto Indígena de atração do ABONARI da FUNAI no rio Uatuma, rumo norte também muito populosa, mas que não existe mais.

No rio Abonari, acima da aldeia Tapupuna, encontramos duas áre as de malocas antigas e que pertenceram ao líder Maruaga, Tuxa ua que conheci em 1972 e era tido como o grande líder dos Waimiri. E pelas informações dos índios Tomás Waimiri e Paulo Uriribiá, todos os habitantes daquela aldeias morreram. No igarapé ACHÁSINÁ, encontramos também o local de uma antiga maloca, que era chefiada pelo Tuxaua SECUÁ, que já não existe mais, nem ele nem os índios que ali habitavam. Descendo o rio Abonariencontramos locais onde num passado muito recente, existiam, duas outras aldeias, cuja a população não existe mais. ( Mapa nº Ol).

Analisando estes fatos, a diminuição considerável da população Waimiri Atroari, que no início da década de 70 tinha uma possiblação de cerca de 1.500 indivíduos e, considerando a extinção sónos rios Abonari, Taquari e Uatumã de sete aldeias com popula ção perfeitamente identificadas, chegamos a triste conclusão de que algo muito grave deve ter ocorrido com aqueles índios, para que sua população tenha sofrido tamanha diminuição.

Os indios pouco falam das causas, parecem que não querem lembrar-se do que ocorreu. Seja o que for o que tenha acontecido foi extremamente grave.

Na bacia do rio Uatumã, nos rios Taquari e Abonari, hoje restam apenas duas aldeias- a do Taquari, situada na margem direita do rio Taquari e na margem esquerda da BR-174, estrada que liga Manaus a Boa Vista. E a Tapupunã, situada nas cabeceiras do rio Abonari, na margem esquerda, nas proximidades da confluência do igarapé ACHASINÁ e são habitadas pelos índios Waimiri - 105 indivíduos ao todo.

A aldeia do Taquari é chefiada pelo Tuxaua Tomás Tamaré Waimi ri, pessoa muito inteligente, conhecedor da história do seu po vo e respeitado entre os seus. É um dos mais velhos dos Waimiri-cerca de 38 anos de idade. Fala pouco o português, mas com preende o suficiente para entender-se com os não índios. È há bil caçador e pescador, navegador exímio e é adimirado pela dimensão de suas roças.



aldeia Taquari, existem 14 casas construídas dentro de um rocado que mede cerca de 2 ha. Este roçado é recente, não está com as culturas produzindo, entretanto existe bem grande, distante cerca de l quilômetro, na margem direita do Taquari, no rumo leste, de onde são colhidos parte dos limentos daquela população. (Croqui nº Ol). Quatro casas tem o formato redondo e com diâmetro aproximado de 04 metros. As paredes são construídas de paus roliços, Abiurana e Taxi, amar entre si com cipó titica. A armação do teto e caibros de Envira e coberto de palhas de Buriti e Carânâ, duas portas. Uma das casas redondas não tem paredes e para local de descanso e conversas. As casas retangulares ou quadradas medem aproximadamente 8x3, 3x3,3x3,5 metros. São truidas as paredes com casca de Cardeiro, tendo uma ou duas portas. Não tem janelas e o teto é feito de Envira e coberto com palhas de Buriti e Carânâ.

Estas construções e próprio roçado são feitos através da participação de todos da aldeia. Às vezes são convidados índios de outras aldeias para ajudarem nas construções, num regime parecido com o conhecido mutirão.



Nas casas redondas, moram normalmente mais de uma família.Oche fe da família e um ou mais genros ou irmãos mais novos.Nas casas retangulares, normalmente mora uma só família.

Os Waimiri, assim como os Atroari, são índios chamados canoeiros. Ou seja utilizam-se de canoas nas suas andanças pelos rios. Quer nas atividades pesqueiras, quer nas atividades de caça, coleta, extrativismo e nas suas viagens.

Os locais de caça, normalmente, são nas barrancas dos rios iga rapés, onde os animais são encontrados com maior frequência. Na faixa de influência do rio Taquari, desde de sua cabeceira até a sua foz, identificamos vários sítios, onde os Waimiri do Taquari, realizam as suas caçadas, as suas pescarias, colhem frutos e extraem fibras, arvores e cascas de arvores que são utilizadas na confecção de seus utensilios e na manipulação de seus medicamentos.

Os seus principais utensílios são os seguintes:

REDE - "MAQUERA (em Waimiri) - confeccionada em palha de Buriti

BALAIO- Fabricado em palha de Arumã - serve de depósito para farinha e frutos;

ABANO - Fabricado com palha de Arumã - serve para manter acêsc a chama do fogo;

JAMAXIM- É utilizado como cesto para transporte de cargas, le nha, caças e outros. É fabricado com folhade Arumã.

Inclusive é confeccionado na hora da necessidade do transporte, e as dimensões são lógicamente proporcionais a carga a ser transportada.

VASSOURA - Confeccionada com cipó titica.

TIPITI - Fabricado com folha de Arumã. É utilizado no fabrico de farinha - a massa da mandioca é introduzida no ces to e depois de prensada de tal modo que a substância venenosa da mandioca é retirada.

ARCO- São confeccionados com o âmago do pau d'arco ou Firiá.

A corda com fibras de Carawá.

FLECHAS- São confeccionadas com Flecheira- a parte principal.

A ponta, pode ser de âmago de Pau d'arco bem afiado,
ossos de animais silvestre e pedaços de facão, devida
mente afiados desde a ponta até as laterais.

RALADOR DE MANDIOCA - Confeccionado numa base de madeira onde é pregado ou fixado um pedaço de lata, adquirido junto a não indios e não conseguem, utilizam-se da raiz Pachiuba.

A dieta dos Waimiri incluem além de vasto cardápio de silvestre como SERICOPA- Cacau Branco, KPÉ, KÂNÂNÂ (coquinho ) MURUMURU, CASTANHA, UARNAN (Piquiá), AÇAÍ, PUPUNHA e outros. Frutas como Mamão, Abacaxi, Banana, Cupuaçu, Caju, Maracujá, La ranja, Manga, Abacate que foram introduzidos nos seus pomares. através de contatos com funcionários do S.P.I. ( Serviço Proteção aos Índios), e mais tarde com os servidores da FUNAI. A presença destas culturas nos seus roçados tem sido uma constante.

Gostam muito de peixe e no Taquari, são abundantes os Tucunaré - AMAKUKÃ, Acará- UARUPÁ, Jundiá- KIRIKIRI, Piranha - MARU-MÃ, Surubim- IRIUI, Pirarara-DUMAR e outros que são com flechas e com anzois adquiridos junto a FUNAI. A pesca uma atividade tanto masculina como feminina.

A caça, atividade exclusivamente masculina ocorre tanto utili zando-se canoas ou através de caminhadas pelas margens e proximidades do Taquari e de outros rios - Abonari e Uatumã, ouan do o grupo encontra-se em expedição de caça.

Nessas expedições, incluem normalmente todos os membros da milia e não tem tempo certo, nem data fixada para seu término. Podendo atingir distâncias de mais de cem quilômetros. Às zes, iniciam a viagem a pé e no decorrer das caçadas e pescari as, confeccionam canoas e passam a viajar nelas ou vice-versa.

As aldeias são praticamente pontos de referência mais seguros na epoca das grandes chuvas, mais os Waimiri e os Atroari vivem mesmo e no rio e na mata. Existem caminhos- verdadeiras estradas dentro da mata- ligando uma aldeia a outra e aos principais locais de caça e pesca. Tanto no rio quanto no Abonari. É comum encontrar habitantes da aldeia TA-PUPUNÃ na aldeia TAQUARI. O mesmo acontecendo ao contrário. Estas visitas, sao tao constantes, que tanto numa aldeia como na outra, existem casas destinadas aos visitantes.



As armas usadas nas caçadas, ainda são o arco e a flecha. Entre eles existem os que já sabem manuseiar uma espingarda. O Tu xaua Tomás Waimiri já sabe atirar e hoje é possuidor de uma espingarda, o mesmo acontecendo com o Tuxaua Paulo Uribiá Waimiri, da aldeia Tapupunã. Entre os Atroari, também os líderes já manuseiam e possuem espingardas.

Os principais animais encontrados e caçados por eles tanto na bacia do TAQUARI, do UATUMÃ como na do ABONARI, são os seguinte:

Porção- Porco do mato- PAQUIÁ

PAQUIÁ -Porco do Mato

PAQUIARI- Caitetu

SUARI - Veado

TABEÉ - Capivara

UIAMON- Jaboti

MEPIRI- Anta

WARUMÃ- Paca

UKU - Mutum

ARAUTÁ- Guariba

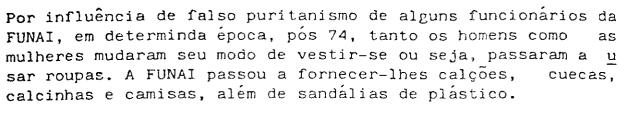
IAQUÉ - Jacare , entre outros.

Aves como Tucano- THIAMUKU, Arara, Jacu: MARAÊ, Cujubim: KIU, Inhambu: IAMUN entre outros.

No verão, quando os rios Taquari, Abonari e Uatumã, estão com as praias de fora, tartarugas, tracajás incorporam-se a rica dieta dos Waimiri, que acampam nas praias e durante dias a fio pegam os quelônios e realizam sensacionais pescarias.

Os Waimiri e Atroari são pessoas fortes e de côr morena clara. Medem aproximadamente 1,60 a 1,80 de altura. Cabelos pretos e lisos. Até 1974, raspavam os cabelos da cabeça até pouco acima da orelha. Hoje o corte de cabelos não se diferencia muito do corte dos não indios masculino. A maioria das mulheres tem cabelos cortado da mesma forma que os homens.

Até pouco tempo atrás, antes da estrada BR 174 atravessar o território deles, os Waimiri e Atroari andavam nús, utilizando se os homens apenas, uma cinta confeccionada com cipó titica que ao mesmo tempo servia de suspensório peniano. As mulheres usavam uma espécie de tanga confeccionada com caroços de bacaba ou de Kararubá presos em tecido de tucum que eram fixados na cintura por cordão também de tucum. A tanga era usada apenas na parte da frente, deixando descoberto a região glútea.



Mas normalmente os homens andam vestidos só com calção e as mu lheres trocaram suas tangas por calções masculinos e até mesmo por cuecas coloridas. Continuam a andar com os seios sem nada a cobrí-los. Algumas, que ganharam presentes de transeuntes da estrada e da própria FUNAI, já são vistas, usando vestidos. Mas não por pudor, e sim numa tentativa de se mostrar bem borita entre os seus.

A organização social tende a ser patrilinear e há casos de poligamia.

Mesmo com mais de ll anos de contatos constantes com o pessoal da FUNAI e com transeuntes curiosos da estrada, os Waimiri e os Atroari, ainda não dominam o uso do dinheiro, nem as formas de produção de excedentes.

Os produtos não fabricados pela comunidade indigena Waimiri A-troari, como roupas, facões, lanternas, pilhas, chumbo, sal, panelas e outros, são fornecidos pela FUNAI, ora como brindes, ora em forma de troca por peças de artesanato ou por outro bem produzido por eles.

Apesar de tudo isto, ainda não existe entre os Waimiri Atriari a cobiça, nem a preocupação de um possuir mais bens do que o outro. Tudo pertence a todos e existe entre eles uma grande so lidariedade, uns ajudando os outros, sem nenhum interesse que não seja o de ajudar.

Quando morrem, os corpos normalmente são cremados e as cinzas lançadas nos rios.

Entretanto mudanças nestas manifestação cultural também octrre ram. Não sei se por interferência de alguns funcionários da FU NAI- na área esteve por cerca de três- pós 74- um ex-padre salesiano- mas há registros de enterros tanto entre o Waitiri como entre os Atroari, principalmente por ocasião de uma mor tandade ocorrida em 1981, quando morreram 21 índios- 17 mulheres e 4 homens- com sarampo. Mas na maioria das vezes continuam seguindo o ritual tribal, que fazem com que as águas dos rios, além de serem fontes da vida, em cada partícula d'água, en contra-se parte dos corpos de seus antepassados e entes queridos.

Acervo ISA

HHALLAND TO THE TOTAL THE TOTAL TO THE TOTAL THE TOTAL TO THE TOTAL THE TOTAL TO THE TOTAL THE TOTAL TO THE TOTAL TO THE TOTAL TO THE TOTAL THE

Os rios para os Waimiri e Atroari tem uma importância muito grande, tanto de forma material como mágico religioso. Nas cabeceiras do rio Abonari, encontra-se a aldeia TAPUPUNÃ, com 10 casas construída no meio de um riquísssimo pomar e bem próximo de uma grande roça, onde verifica-se uma vasta variedade de plantações.

As casas são redondas e retangulares e de forma ovalada, construídas com a mesma tipicidade das casas encontradas na aldeia Taquari.

Tapupuna é o habitat de 35 índios Waimiri chefiado pelo Tuxaua Paulo Uribia Waimiri. Toda a área da aldeia é cercada pelo rio Abonari, que naquele local, em seu leito, existe ocorrências de bonitos pedrais que são utilizados para os banhos ale gres daqueles índios.

Trata-se de área riquissima em ocorrências de essências madeireiras e de representantes da fauna Amazônica.

O rio em função das águas praticamente paradas, nas proximidades já manifesta-se em forma de pântano, oferecendo condições excelente para a pesca.

Em função de Tapupunã encontrar-se distante da estrada cerca de 5 horas de viagem em barco a motor de pôpa, os índios vivem mais tranquilos e gozando de uma grande fartura. Não só de caça e pesca, mas também de suas vastas plantações.

O Tuxaua Paulo Uribia Waimiri é conhecido e respeitado pelo seu grande trabalho e sua dedicação nas suas enormes roças. Existem caminhos na mata ligando Tapupuna as aldeias do Taqua ri, do Alalau e do Camanau, por onde periodicamente tanto os que habitam naquela aldeia se deslocam, como recebem numerosas visitas. Tanto acima de Tapupuna, no sentido oeste, como a jusante daquela aldeia, nas margens do rio Abonari, existem vários acampamentos de caça, onde sempre eles promovem expedições.

Os Waimiri e os Atroari que até o início deste século eram con hecidos também como Crichanás, Uatemiris, Alalau, Caripunas, Jauaperi, Abonaris, habitavam desde tempo imemoriais a area banhada pelas bacias dos rios jauaperi, Alalau, Uatuma, Urubu, Jatapu e seus afluentes.

Barbosa Rodrigues, famoso etnólogo, Diretor do Jardim Botânico do Amazonas, na visita que fez ao rio Jauaperi em 1884, estimou com base nas aldeias por ele visitadas, só naquele rio uma população de 2.000 índios.



Como a grande nação Waimiri Atroari habitava além do rio Jauaperi os rios Alalau, Uatumã, Urubu e Jatapu, conclui-se que a
população daquele grupo tribal, naquela época era infinitamente superior ao número encontrado por Barbosa Rodrigues. A pene
tração de coletores de castanha, extratores de essencias paurosa etc - seringueiros e caçadores de peles, naqueles rios,
desencandeou uma ação criminosa contra os índios, provocando
uma mortandade inominámivel.

vários massacres ocorreram. População de aldeias inteiras foram queimadas vivas. A Força Pública estabeleceu Postos Militares na àrea do Jauaperi e períodicamente fazia incursões nas aldeias dos índios, retornando sempre com o registro de terem mortos centenas deles.

Alípio Bandeira, grande indigenista funcionário do Serviço de Proteção aos Índios- SPI, em Agôsto de 1911, quando subiu o rio Uatumã, manteve contatos com os Waimiri. e conheceu também parte da história sangrenta envolvendo moradores não índios da quele rio com os Waimiri.

Esta situação de guerra sem trégua aos Waimiri e Atroari, fez com que os sobreviventes passassem a permanecer nos altos rios nas suas cabeceiras, evitando o contato com os seguimentos violentos de nossa sociedade.

Mas mesmo assim, os interesses econômicos continuaram a marcha incontrolavel, rumo ao último refúgio dos índios Waimiri e Atroari.

Em 1975 foi concluída a BR 174 - estrada que liga MANAUS A BOA VISTA em Roraima, seccionando ao meio, as terras ocupadas pelos índios Waimiri e Atroari, cujas consequências provocaram em me nos de 12 anos a diminuição da população de cerca de 1.500 índios para 374, recenseados em Maio deste ano pela FUNAI.

Em 1981, através de um processo fraudulento que envolveu na época a própria direção da FUNAI, foi desmembrado da àrea indígena 526.800 hectares para que se instalasse o projeto da mineração conhecido como PROJETO PITANGA.

Os índios que ocupavam as bacias dos rios Uatuma, Jauaperi, Camanau e Alalau, desde as suas desembocaduras, estão hoje confinados nas suas cabeceiras.

Os Waimiri permaneceram habitando as bacias do Uatumã e Cama nau e seus afluentes. Os Atroari, mais ao norte, permanecem nos rios Alalau, jauaperi e Jundiá. Entretanto já estão enfrentando problemas com a poluição do rio Alalau.



a empresa responsável pelo Projeto Pitinga- Taboca Mineração S/A, utiliza-se das águas de um igarapé afluente da margem esquerda do rio Alalau, para lavagem e tratamento do minério extraído, procando a poluição do rio Alalau.

A área hoje tida como Reserva Indígena ou área indígena, não foi demarcada e vem sofrendo todo o tipo de protelação na regularização da situação fundiária.

Entretanto independente de demarcação, os índios tem os seus limites fixados da área em que eles consideram como sendo o território das nações WAIMIRI e ATROARI.



## Culturas nesta àrea:

40 pés de Caju
06 pés de Laranja
20 pés de Banana
09 pés de Limão
12 pés de Cupuaçu
16 pés de Goiabeira
02 pés de Abacate
01 pé de Urucu
01 pé de Pimenta

Nas proximidades do Posto da FUNAI, na margem direita do rio Taquari, existe uma grande roça dos índios numa area aproximadamente de 5,6 ha, onde foram encontradas as seguintes culturas (croqui nº 02).

180 pes de Buriti 51 pés de Carana 649 pes de Mamão 2.064 pes de Mandioca 1.070 pes de Ingá 04 pés de Urucu (203) pés de Abacaxi 79 pes de Graviola 86 pes de Caju Ol pé de Murumuru 77 pes de Timbo 08 pés de Abiu (691) pes de Banana 03 pés de Curuwa 13 pes de Maracuja 15 pes de Laranja 08 pes de Caja 700 pes de Flecheira de Jaca. Ol pe

Ainda encontramos na àrea- 1,00 hectares com batata e Cabaceira. Dentro da àrea verificou-se a existência das seguintes cons truções pertencentes aos índios:

l casa construída de palha de Carânâ, medindo 7x8 metros. l casa de farinha coberta com palha de Carânâ, medindo 5x13 metros equipada com forno, l prensa, l girau para lavar massa e 2 caixas para estoque.



Além das culturas encontradas nas roças, catalogamos as principais espécimes vegetais que são utilizadas pelos índios e que existem grandes incidências dentro da cota de 53 metros.

As principais são as seguintes:

PIQUIÁ- Fruto alimentício

BURITI- Fruto alimentício e a palha serve para construção de casa

BACABA- Fruto alimentício

TUKUMÃ- Fruto alimentício

MURU-MURU-Palmeira que produz um coquinho que lembra côco da Bahia- tem água e a massa é muito gostosa

PUPUNHA-Fruto alimentício

<u>PATUÁ</u>- Fruto alimentício que se fabrica uma espécie de vinho CASTANHEIRA- Amêndoa alimentícia

<u>CABÁ</u>- A fruta ralada produz um amido que se parece e é util<u>i</u>
zada como a massa de beiju

UBIM- Palmeira cuja palha serve para construção de casas

KIRIRI- Veneno que é utilizado nas flechas.

<u>SOVA-</u> Fruta alimentícia e o leite é usado para fixação de <u>a</u> marras das flechas

TAUARI- Castanha- amêndoa alimenticia

ABIURANA-Fruto alimentício, parecido com maçã

SAPUCAIA-Castanha- amêndoa alimentícia

ACHÁ- Fazem com frutas, mingau alimentício

PACHURÁ- A casca serve para preparo de substância para banhar criança recém-nascida.O líquido serve como remédio para dor de barriga.

LOURO- Madeira para confecção de suas canoas

<u>UACUM</u>- Cipó, cujo o chá serve para combater veneno de cotra

ARAMBÁ- Veneno para ponta de flechas

CEDRO- A casca é usada para matar peixe

INAJÁ- Fruto comestível

AÇAÍ- Fruto alimentício

- \* PĒMAN- Fruta também conhecida como pasta de Jabuti- alimento do porção selvagem- Caitetu e Onça
- \* <u>UATUPÁ</u>-Raiz, que fervida faz mingau alimentício cheirosa e gostoso
- \* URUMUM-Amapá- Leite medicinal para úlcera estomacal
- \* SERICOPA- Cacau Branco- Alimentício- Tipo de Cacau
- \* ARUMÃ- Palmeira, cuja a palha é usada na confecção de cestas, tangas e pulseiras
- \* KPÊ- Fruta comestivel
- \* XIOPNAM-A casca- feito chá e passado no ferimento tem efeito cicatrizante
- \*KÂNÂNÂ- Come-se a fruta ( tipo palmeira Murumuru)
- \*KANEDUBÁ- Seringueira
- \*KATAUMA- Fruta que alimenta ARARA- local de caça desta ave
- ▪MURUKUPI- Palmeira onde se tira palha para construção de casas
- \*AQUÁ- Cipó que produz água potavél
- \* IAUDÁ- Tipo de palmeira que se tira os espinho para fabrico.

  de pentes
- \*MADIÁ- INAJÁ-Fruto alimentício
- \*UACÁ Produz substância salgada que serve com remédio tara contusões. É passado no local e engerido
- \*UARÁ- Breu
- \*DAKIÁ- Fruto grande alimentício- a madeira serve para confec ção de casas
- \*PIRITI-Cipó, cujo o líquido que lhe é extraido é usado como venero nas pontas das flechas
- \*WAIRADARI Uma fruta que alimenta porção e Caitetu local caça destes animais
- \*TAMAKUBÁ- Sementes que serve para confecção de tangas e pui seiras.



\* ARARI- Frutas que amassadas produzem um líquido que é utiliza do na cura de queimaduras

# OBSERVAÇÕES:

As palavras escritas em caixa alta e <u>sublinhadas</u> e com <u>asteriscos</u>, estão escritas no idioma falado pelos WAIMIRI- KARIB.



Toda a área de influência do rio Taquari é utilizada pelos ín dios com área de caça e pesca, principalmente nas proximida des do seu leito. Encontramos vários locais e acampamentos de caça utilizados pelos Waimiri (Croquis nºs. 03 e 04 e 05). Existe uma aldeia antiga e desabitada (capoeira) distante cer ca de 12 quilômetros da atual aldeia Taquari, na margem direi ta do Taquari, que era chefiada pelo- Tuxaua BÁ, e que habita vam cerca de 100 índios.

O Taquari é um dos caminhos que os índios usam para suas viagens ao rio Uatumã.

## RIO UATUMÃ

Neste rio, não existe dentro da cota 53,0 metros, nenhuma al deia de indios habitada. Apenas uma aldeia velha, que foi che fiada pelo Tuxaua BARRUA ( não existem mais es indios).

Na margem esquerda, nas proximidades da foz do rio Santo Antônio do Abonari, existe uma capoeira, na área onde esteve instalado o antigo Posto de Atração Abonari, medindo aproxima damente 500x700 metros. Ainda restam vivos alguns pés de Ingá Manga, Laranja e Limão.

Entretanto este rio é bem utilizado pelos Waimiri, tratando-se do principal local onde caçam tartarugas, tracajás e pescam frequentemente. (croqui nº 06).

Destaca-se na área do rio Uatumã, o igarapé TAPUNHAMUNDÁ que devido as suas características- águas límpidas, arenoso, margens definidas, pequenos pedrais, psicosidade e de pouca profundidade, é utilizado para as famílias índias ensinarem os me ninos e as meninas a pescar e nadar. Um verdadeiro santuário cultural.

As matas das margens também são utilizadas no dia a dia desuas vidas, não só para caçadas, mas para retirarem componentes para confecção de utensílios, construção de residências, canoas frutos para alimentação e extração de essências para uso em sua medicina.



Entre as essências madeireiras existentes, destacam-se as seguintes:

MUIRAPIRANGA

MIRAGIBOIA

MURUMURU

ATA

UMBAUBARANA

INAJÁ

PAU RAINHA

MACACU-CHIADOR

CUPIUBA

GUARUBARANA BRANCA

BACABA

KURUÁ BRANCO

SERINGA

UARAPANÃ ( Coração de Negro)

**GUARIUBA** 

JUTAI POROCA

CUMARU

PARIRI( Sororoquinha) Palha que serve para imitar sons produzi dos pelos animais quando os índios estão caçando.

UACANÃ- Castanha de Paca

JACITARA- Unha de Gato- Fibra que serve para fabrico de pulsei ras.

PRAKU - Da casca é tirado uma tinta que é usada na pintura de objetos usados nas festas.

PARIRI- Fruta comestível que é mistura de beiju de farinha. MACHIRIKIBÁ- Fruta comestivél.

AUARAPANÃ- Fruta que serve de alimento de paca, cotia e anta. Local utilizado para caça destes animais.

UARAMAXI- Cipó para confecção de peneira para fabrico de beiju.

KURUKUU- Piquiarara- fruta preferida das Araras- local de ca ça.

MAUAÁ- Cipó para matar peixe (envenena a água).

UAKANÃ- Fruta grande, que serve para alimento de tartarugas local de caça.

TAXI- Quando está sendo residência de formigueiros, os in dios, estão se sentindo enfeitiçados, ou com azar - (panema) seguram com uma das mãos parte do caule e após bater na árvore para irritar as formigas, deixam que o braço que está segurando o caule, seja fe rrado até tirar o feitiço e o azar.



CANAUBA - Madeira que serve para fabrico de canoas.

ITAUBA - Madeira que serve para fabrico fazer remo e canoas.

CAMAKAXI- Fruta que serve de alimento de Cotias, Jabuti, paca. ( local de caça).

CIPÓ D'ÁGUA- Retira-se água potável.

KIRIBIRÉ- Cipó que serve para pintar hastes de flechas.

JUTAI- Fruto comestível e casca, feito chá, serve para fazer remédio contra asma.

**GUARIUBA** 

PAU D'ARCO-Madeira que serve para confecção dos arcos.

SAPUCAIA-

LOURO PRETO-

AMBÉ - Cipó que serve de corda e sua água extraída após a quebra, é utilizada como remédio para os olhos- tipo colírio.

MACACU FARINHA SECA

**FAVEIRA** 

ARAÇÁ TAXI

APACURANA

IPUNÃ

GUARUBA (curuá Vermelha) Palha para confeccionar esteiras para dormir.

ARAÇÁ BRANCO

BACABINHA

SARDINHEIRA

**JARANA** 

MACACU

SOROROCA

UBIM

PATUÁ

UCUUBA

ENVIRA VERMELHA

TAXI VERMELHO

PARICÀ

INGÁ XIXI

SUCUPIRA

VIROLA

INGÁ-FERRO

AMARELINHO

PAJURÀ

MATAR-MATAR PRETO

TURURI

SUCUPIRA VERMELHA

TANINBUCA

TINTEIRO

ENVIRA SURUCUCU

CANELA DE VELHO

UBIM TARAPUBÁ

LOURO VERMELHO

CACAUÉ



FAVEIRA BOLOTA AMAPÁ DOCE ABIURANA ABIU BREU BRANCO MUNGUBA PAU MULATO ACAPURANA

TAUARI VERMELHO- É retirado fibra para amarrar pulso em prote ção a corda do arco. Também é usado para tipóia das crianças.

TAXI PRETO - Madeira usada no fabrico de canoas.

MAÇARANDUBA - Serve para confecção de arco e flechas.

CARANAPAUBA — Usado para cabo de machado e sua casca, em forma de chá, serve para remédio contra mal $\underline{\acute{a}}$  ria, contra doenças de fígado e anticoncepci

onal.

BREU - Madeira combustível e é utilizado no fogo.

EMBAUBARANA - Serve para fazer fogo- forma primitiva- subs

titui o fósforo e o fruto é comestível.

CAJUAÇU

SUCUPIRA AMARELA-Madeira que serve para fabrico de canoas.

SORVA PIABINHA

ABIURANA - Serve para confecção de arco e flecha.

PURUI - Fruto comestivel.

CARAIPÉ - Serve como componente no fabrico de cerâmica

LOURO GAMELA - Serve para fazer canoas.

PAJURÁ - Fruto comestível.

AÇAÍ - Fruto comestível

INGÁ - Fruto comestível

URUCURANA - Madeira de uso em geral.

MATAR-MATAR - Madeira de uso em geral.

Apesar de oficialmente o limite da área indígena Waimiri Atro ari, ser o Igarapé Cachimbo, os índios consideram como limite real de sua área o Igarapé Pitinga, também afluente do Uatumã de margem esquerda, a jusante.



## No rio Santo Antonio do Abonari

Atingirá a área da aldeia e das roças dos índios habitantes no TAPUPUNÃ.

A aldeia TAPUPUNA está situada à margem esquerda do rio Abonari e à margem direita do Igarapé ACHÁ-SINÁ, na área compreendida como as cabeceiras do rio Abonari. (croqui nº 07).

A área onde está construída a aldeia propriamente dita, e c grande roçado é cercado por água- de um lado o rio Abonari e do outro o Igarapé ACHÁ-SINÁ.

Existem na aldeia 10 casas, ocupadas e construídas de forma a seguir:

Casa Ol - Casa do Tuxaua Paulo Uribiá Waimiri.
Casa com O6 metros de diâmetro, levemente ovalada.
as paredes são construídas com casca de Envira e pa
lha de Carânâ e coberta com palhas de Carânâ.
Horam nesta casa:

Paulo- Margarida e seus filhos, Lúcia, Iapumum, Cuatem e Taribaruiam.

- Casa O2 Casa de Osmar Atroari.

  Construção retangular paredes de casca de Cardeiro e palhas de Carânâ- coberta com palhas de Carânâ

  Moram nesta casa: Atroari e Raimunda com a filha Iliene.
- Casa 03 Casa de farinha.

  Construídas com esteios de Envira e coberta com palhas de Carânâ. Mede 10x6,5 metros e é equipada com 2 fornos, 1 depósito e 1 bancada de Caitetu.
- Casa O4 Serve de local de descanso- mede 5x3,5 metros, aber ta com esteios de Envira e coberta com palhas de Carana.
- Casa 05 Casa destinada a visitantes. Retangular medindo 4x3 metros , paredes de Pachiuba e Açaí. Coberta com palhas de Carânâ e piso de argila.
- Casa do Carapaña.

  Casa redonda com 5 metros de diâmetro, parede com casca de Cardeiro e coberta com palhas de Carânâ.

  Residem na casa o Carapaña, sua esposa Margarida e quatro filhos menores.



Casa 07 - Funciona como cozinha e depósito da aldeia, medindo 3,5x6 metros. Construída as peredes com casca de Açaí e coberta com palhas de Carânâ. Porta de Pachiubinha com cipó de titica. Fogão com duas bocas de argila e uma mesa pequena com bancos fixos.

Casa O8 - Casa do Chumbão.

Formato quadrado medindo 4x4 metros e paredes construídas com paus rolições - Envira - cobertas com palhas de Carânâ e porta confeccionada com cipó titica. Chumbão mora com sua esposa PURIQUÊ e não tem filhos.

Casa O9 - Casa do Pará Iribiá.

Formato arrendondado com 6 metros de diâmetro com paredes com casca de Cardeiro e coberta com palha de Carânâ. Residem nesta casa, Pará, Iribiá, sua es posa KIRINI e sua filha menor também chamada Kirini.

Casa 10 - É uma casa comunal.

Arrendonda com 12 metros de diâmetro, com esteios e paredes de Envira coberta de palha de Carânâ- contém duas portas. Residem nesta casa, Joaquim, sua esposa Macaiemu e 3 filhos- 2 homens e 1 mulher.

Iapunam, sua esposa Uarubá com 2 filhos- 1 menina e 1 menina.

Aratikan (viívo) e sou filho de approximadaments ê s

Aratikan (viúvo) e seu filho de aproximadamente 8 <u>a</u> nos.

Os solteiros- Cidronio, Tapuruman, Paroé, Batista e Waimié.

Completando uma população de 35 pessoas na aldeia Tapupunã. Na área compreendida pela aldeia e roça foram encontrados no total as seguintes culturas:

Área da aldeia e roça: 150.675 m. ( croqui nº 08 ).

pés de Mamão 827 pes de Pupunha 132 488.000 pes de Mandioca pés de Graviola 77 pes de Caju. 455 pés de Araticum 20 pes de Cuieira 16 pes de Maracuja 12 pes de Banana 16.242 pes de Inga 45 pes de Limão 15 pes de Lagrima de Santa Maria 15 pés de Abacaxi 4.639 pes de Curawa 28



```
pes de Urucu
27
             pes de Cebola Branca
02
             pes de Buriti
15
             pes de Laranja
03
             pés de Jambo
04
             pes de Cupuaçu
16
             pes de Tangerina
02
             pés de Goiaba
05
             pes de Pimenta
02
             pes de Cará
109
             pes de Cana
15.476
             pes de flecheira
6.946
```

Na margem esquerda do Igarapé ACHÁ-SINÁ- na sua foz, existe <u>u</u> ma outra roça medindo aproximadamente 13.092 m<sup>2</sup>, sendo que 5.909 m<sup>2</sup> plantado com mandioca e o restante com outras culturas.

```
pes de Mandioca
5.909
        pes de Abacaxi
236
        pés de Limão
02
        pes de Banana
96
        pes de Jaca
16
        pes de Cara
06
        pe de Pimenta
01
        pes de Caju
05
        pes de Mamão
80
        pe de Maracuja
01
        pes de Cupuaçu.
02
```

Ainda encontramos no rio Abonari, 05 areas onde foram num pas sado recente, malocas dos índios Waimiri, destacando-se 02 malocas do legendário Tuxaua Maruaga e mais 3 que restam apenas capoeiras. Entretanto são utilizadas pelos Waimiri em coleta de frutos e acampamentos para suas caçadas e pescarias. (Croqui nº 09 e 10).

Nas cabeceiras do rio Abonari, observamos que se trata de uma área pântanosa, que o sistema de captação de águas para forma ção do rio tem nas chuvas periódicas o principal componente. As águas, naquela área, são paradas e sofrem aumento de níveis com muita rapidez, mas sem correntezas. As margens de "terra firme" são poucas, ocorrendo sempre a presença de vastos igapós.

Até na proximidades da aldeia Tapupuna, registra-se ocorrêr cia de pedrais, mas, uma hora acima em viagem de barco a mo tor de popa, o rio Abonari transforma-se num verdadeiro pânta no.



Os índios utilizam-se de toda a área para suas caçadas e pescarias assim como, extraem da floresta os meios de sobrevi vência. Usam o rio como caminho e eixo de suas andanças por terra.

Encontramos nesta região do Abonari as seguintes essências florestais:

CACAU

CAJUAÇU

SERINGA ( área de grande incidência)

JUTAÍ

MURAPIRANGA DE FOLHA MIÚDA

POROROCA

ENVIRA SURUCUCU

BREU VERMELHO

VITEIRO BRANCO

MURATINGA

LOURO ABACATE

MANDIOQUEIRA CASCA LISA

TAXI VERMELHO DA VÁRZEA

PACU

ITAUBA VERMELHA

KIRIRI

INGÁ

UCOPI

CUPUÍ

CIPÓ CURUAU

CARDEIRO

URUCURANA

KARARUBÁ

KUARUMÃ

BACU

CASTANHEIRA

TAXI

ENVIRA PRETA

MURATINGA

PACHIUBA

TURURI

MEPÊ

AMARELINHO

ANDIROBA

SERICOPÁ

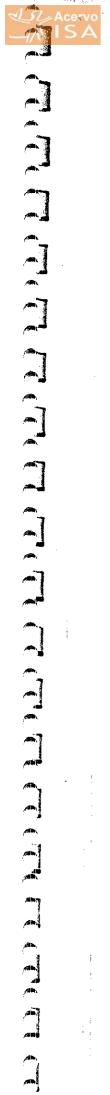
PAU RAINHA

CUPU**1**Í

DAKA-DAKA

FAVA AMARGOSA

**GENIPAPO** 



```
CASCA DOCE
MARUPÁ
LOURO PRETO
SARDINHEIRO
PIABINHA
INGÁ AÇU
PITOMBA
CANELA DE VELHO
CASTANHA SAPUCAIA
BACABA
ITAUBA
PUNÃ
TAMANQUEIRA
EMBAUBA VERMELHA
LOURO PIRARUCU
SUCUPIRA VERMELHA
SERINGA CAJU AÇU
CASTANHA DE PACA
CUPIUBA
ACAPURANA
TANINBUCA
GITÓ
EMBAUBA
GUARIUBA
MURURÁ ( remédio para reumatismo)
       ( casca serve feito chá, como remédio para anemia
          tem efeito afrodisiaco).
LOURO VERMELHO
CASTANHA MARANHOTA
MAÇARANDUBA
ATA
UIXI ( fruta comestivel)
MATAR-MATAR
CARDEIRO
UCUUBA
CIPÓ D'ÁGUA
KAIMBÈ ( a folha é usada como licha).
APUÍ
       ( arvore que nasce agarrada a outra).
AMAPÁ
CIPÓ UBIM
BREU
TUCUMÃ
ANDIROBA
INAJÁ
CIPÓ DE FOGO
KAPTIU
CAPUIRIRI
```

```
TIMBO
CANAFISTULAS ( o cha serve para combater veneno de cobra).
MELÃOZINHO
INGÁ XIXI
ABIURANA
PAJURÁ
CAJUÍ - SUBÁ ( fruto comestível e chá de casca é usado como
               banho higiênico feminino)
VISGUEIRO
NHARÉ ( fruto comestivel)
BIRIBAZINHO
ESCADA DE JABOTI ( cipó feito chá, combate dores de mesntru-
                   ação)
CEDRINHO
AÇAÍ
ENVIRA FOFA
CEDRO
GITU
CANELA DE JACAMIM
CRAVO ( cipó com nós- faz-se chá que é utilizado em tratamen
        to de problemas estomacais).
TAPEREBÁ
PARICÁ
GUARUBARANA
AMBÉ
EMBAUBARANA
CAPIM XIXI
PUPUNHA
LACRE ( Casca servida como chá, no combate a impingem)
ARAPARIUBA
GUARUBARANA ROSA
BENGUÊ
PITANGA
MARUPÁ
MACUCU ( comida de paca)
EMBAUBA VERMELHA ( a raiz armazena água potável)
ENVIRA TÁIA ( quando está " panema" com feitiço ou azar, faz
              pulseira que afasta)
JUTAÍ POROROCA
PAXIUBINHA ( quando mulher está " panema" - com feitico, faz chá
             que é engerido e usado no banho. a mulher gestan
             te com feitigo perde criança- aborta).
DAUMA - Fibra de casca serve para amarrar JAMAXI e outros
        bjetos.
BACABINHA
```



Períodicammente os índios circulam pelo rio Abonari, desde a aldeia Tapupuna até os Posto da FUNAI.

O Posto Indigena de Atração Abonari, fica situado na margem direita do rio Abonari, distante cerca de 20 minutos de barco a motor da BR 174 e cerca de 05 horas de viagem para a aldeia Tapupunã no mesmo transporte. (croqui nº 11).

O Posto Seção Abonari da FUNAI, fica situado na margem esquer da do rio Santo Antonio do Abonari e na direita da BR 174.

No Posto de Atração abonari da FUNAI, local onde também será atingida pela cota 53,0 metros, existem 04 casas dos indios que são utilizadas, constantemente por eles nas suas inúmeras e constantes visitas aquele Posto de Atração.

- São O4 casas O2 redondas e O2 retangulares.
- As retangulares são construídas com parede de casca de Cardeiro, e a cobertura em palha de caranã- medindo 4x5 e outra 5x3 metros.
- As redondas com O6 metros de diâmetro, paredes de palha de Caranã e cobertura com palhas de UBIM.

No posto de Atração Abonari, existem também uma área desmatada de cerca de 10 ha, com várias construções pertencentes a FUNAI, assim como plantações diversas, que estão discriminadas no anexo nº 01.

No Posto SEÇÃO ABONARI da FUNAI, na beira da rodovia br 174, existem também plantações e várias benfeitorias que estão relacionadas no anexo nº Ol. (croqui nº 12).



### CONCLUSÃO

O levantamento que realizamos teve como referencial a cota de interferência na área indígena Waimiri Atroari em 53 metros a cima do nível do mar, demonstrado no mapa BAL 39 20 48 da ELE TRONORTE.

Seguindo as curvas de nível plotados naquela carta, percorremos todo o rio Santo Antonio do Abonari, todo o rio Taquari e parte do rio UATUMÃ dentro da área indígena oficialmente reconhecida e inventariamos as aldeias, roças dos índios e benfeitorias da FUNAI existente dentro da faixa a ser atingida.

Identificamos também as formas e meios que os Waimiri ocupam e utilizam a área.

Com base neste levantamento e ao se confirmar pela topografia as curvas de níveis plotadas na citada carta, e as águas do represamento do rio Uatuma atingirem a qualquer tempo, a cota de 53 metros, as aldeias TAQUARI e TAPUPUNA e toda a área de utilização dos índios Waimiri habitantes naquelas aldeias, in cluindo roças, acampamentos de caça, aldeia velhas, capoeiras santuários culturais e ainda três Postos da FUNAI, serão com pletamente inundados.

As águas na cota de 53 metros, também atingirão todas as cabe ceiras dos rios Abonari, Taquari e Uatumã, provocando uma con siderável inundação nas suas margens, alcançando áreas conhecidas com "terras firmes".

a inundação de área de "terras firmes" provocará profunda al terações no ecossistema da região, inclusive na própria água dos rios, tornando-a poluída e imprópria para uso humano. Além de, como é óbvio, de provocar uma mortandade considerável de espécimes vegetais e consequentemente de peixes e até mesmo de animais, que fazem parte do ecossistema daquela área.

Portanto a área ficará imprópria para a habitação do homem.

Acontecendo este desastre, os Waimiri forçosamente terão que se mudar.

Não só mudar as suas aldeias para lugares mais altos, mas terão que se mudar para uma região, numa outra bacia hidrográfica, pois são índios que tem suas vidas seus costumes, sua cultura intrinsecamente ligadas aos rios e não sabem viver diferente.



Para os Waimiri a mudança será um grande desastre, pois terão que se mudar do local onde seupovo viveu e vivem a incontáveis anos.

Ali, junto aos rios, sobrevivem gerações e gerações. Toda a história, toda a explicação de sua existência, toda a sabedoria daquele povo está ligada a região compreendida pela grande bacia do rio Uatumã. Cada curva do rio, cada pedra, cada árvore, são componentes da vida deles. Até mesmo as águas dos rios tem um sentido que se sobrepõem a ser local de pesca e ca minhos por onde viajam. Tem um valor mágico religioso, não as águas de qualquer rio, mas daqueles rios, pois ali repousam as cinzas de seus antepassados, dos seus irmãos, dos seus filhos e dos seus amigos, misturadas a cada gota d'água.

Ir embora dali é ser desterrado de sua própria pátria. É perder o último elo que vem sustentando os pouco sobreviventes Waimiri, vítimas das preseguições implacáveis dos interesses econômicos que avançam Amazônia a dentro.

O fato deles serem obrigados a abandonar o território que sem pre foi o habitat de seu povo, pode provocar nos Waimiri mu danças de comportamento capaz de quebrar toda a unidade tribal e de relacionamento político-social entre seus poucos menbros, gerando um desajuste que poderá leva-los a apatia e con sequentemente ao seu fim como povo.

Isto sem falamos nos problemas de subsistência que terão, pois forçosamente irão viver num ambiente desconhecido e terão que começar tudo de novo. Fazer novas roças, descobrir pontos de caça, locais de pesca, construir novas casas, adaptar-se enfim, ao novo ambiente.

A mudança dos Waimiri para qualquer das bacias fluviais da chamada área Waimiri Atroari também, provocará nos outros grupos indígenas, que já se utilizam na sua sobrevivência, da área a ser ocupada, uma interferência, que poderá provocar não só problemas políticos, questionamento de lideranças etc, como a diminuição de espaços vitais para a comunidade que os receberá.

Atrelado ao processo de mudança, sempre ocorrem doenças e epidemias que tem provocado nas comunidades indígenas que se mudam, mortes de tribos inteiras, como foi o caso dos índios Kararão, no Estado do Pará, que, por ocasião da construção da Estrada Transamazônica, foram obrigados, a se mudarem de seu habitat tradicional para outro local, ocorrendo praticamente a sua extinção como etnia.



Isto posto, conclui-se que se as águas represadas do rio Uatu mã atingirem a qualquer tempo, na área indígena, a cota de 53 metros, e as curvas de nível forem confirmadas pelo serviço de topografia da ENGE-RIO como estão plotadas na carta BAL 39 20 48 da ELETRONORTE, todo o habitat tradicional dos Waimi ri será terrivelmente afetado, prejudicando seriamente aquela comunidade indígena, a tal ponto, que será colocado em risco a sua sobrevivência como povo.

É o nosso relatório.

Brasilia, 24 de Outubro de 1986

JOSÉ PORFIRZO FONTENELE DE CARVALHO



#### ANEXO Nº Ol

Bens- Construções da FUNAI, dentro da cota de 53,0 m.

No Rio Taquari: Posto Frente Avançada Taquari

- Ol Casa construída em madeira lavrada com teto de zinco (alúminio) funciona como escritório e alojamento.
- 01 Cozinha construída com paus roliços e coberto de palhas.
- O3 Casas cobertas de palhas e parede com paus roliços. Piso em terra batida.
- 01 Banheiro- tipo fossa negra.
- 01 Poço- tipo cacimba.
- Ol Engenho de cana- em madeira.

## No Posto- SEÇÃO ABONARI

- Ol (uma) grande casa com 3 seções medindo 10m x 16m construída em madeira de lei, teto de alumínio. Uma das seções tem assoalho de madeira que serve como residência dos funcionários do Posto, e 2 quartos que servem como depósitos. Na segunda seção funciona uma garagem e 2 cômodos que servem como depósito de materiale de genêros. A terceira seção funciona a cozinha e o refeitório.
- Ol (uma) casa de força, medindo 8x3 paredes em madeira de lei e coberta de alumínio. Funciona como usina elétrica, Ol mo tor YANMAR 3,5 HP e 2 KVA, quadro Bambozzi ( regulador de voltagem ) Gerador Bambozzi com Rede e instalação elétrica de aproximadamente 500 metros em fio '12' com 25 Bicos de Luz ( rede dupla).
- Ol (uma) casa de farinha 8x5 m com cobertura de palha de Carâna e esteio de aquariquara, l caitetu, l prensa, l forno, 2 caixotes de estoque e l motor Brigs Stratton de 3,0 HF.
- Ol (um) pogo 4x3 m com construção de proteção com cobertura de palhas de alumínio e esteios de aquariquara com cerca de 08 metros de profundidade e 3 metros de diâmetro e equipado com Moto-bomba marca Mont-Gomery de 3,5 HP e 2 caixas d'água tipo Brasilit com capacidade de 1.000 LTs. cada, e sistema de distribuição d'água com 500 metros de canos plásticos de bitolas 3/4, 1, 1/2 2, e 2, 1/2 e esgoto com 5 polegadas e 10 torneiras.



- Ol (uma) casa tipo maloca para hospedagem dos índios em trânsito com diâmetro de 6 metros com paredes e Aquariquara e Envira como caibros, teto com cobertura de palhas de Carânâ.
- Ol (uma) casa que serve de residência a funcionários, construída em madeira de lei e o teto com telhas de alumínio medindo 4x5 metros.
- Ol (uma) casa construída em madeira de lei e paus roliços, me dindo 5x10 metros com cobertura em alumínio, assoalho de madeira.

Funciona a administração do Posto, o sistema de comunicação de rádio fonia e uma pequena farmácia.

No outro lado da BR 174, distante cerca de 400 metros da sede do Posto da FUNAI, existe também uma outra casa destinada a residência de funcionários, medindo 4x6 metros e construção em madeira de Lei e coberta de telha de alumínio.

Encontramos ainda, as seguintes culturas na área do Posto:

88	pés	de	Bananeira
1.800	pés	de	Cana
26	pés	de	Ingá
54	pés	àе	Cajú
03	pés	àе	Urucu
29	pés	de	Laranja
27	pés	àе	Cupuaçu
04	pés	đе	Abiu
31 ,	pés	dе	Goiaba
Ol	рé	dе	Capim Santo
15	pés	de	Pupunha
01	рé	dе	Tangerina
Ol	pé	de	Limão
05	pés	а̀е	Araticum
13	pés	de	Café
07	pés	de	Abacate
05	pés	de	Abacaxi
03	pés	de	Cueira
01	pé	de	Maracujá
03	pés	de	Mamão
02	pés	de	Graviola ·



# No Posto de Atração ABONARI

A área desmatada com 80% destocada, tem aproximadamente 10 ha E as construções seguintes:

- Casa sede construída em madeira coberta de zinco- alumínio medindo 9x12 metros.
- Casa- farmácia- construída em madeira coberta de alumínio medindo 9x5 metros.
- Casa de residência de funcionário- madeira coberta de alumínio medindo 7x6 metros.
- Casa destinada a cozinha, em madeira coberta de alumínio, me dindo 5x4 metros.
- Sanitário tipo fossa negra- construção redonda com 5 metros de diâmetro e assoalho de medeira.
- Galinheiro construído em forma piramidal com 2 metros de base po 1,00 de altura com as paredes de alumínio.
- Casa de Farinha coberta de palha de Carânâ, com Prensa, for no Caitetu, com motor de 3,5 HP marca Montegomery- 3 caixotes de madeira para estoque.
- 200 metros de rede elétrica com 4 fios bitola 14.
- Casa de força ou de Máquinas mede 4x5m, paredes de casca de Acaí e cobertura de alumínio.
- Casa de alojamento de funcionários- mede 8x5 m e as paredes danificadas. Cobertura de alumínio.
- Um assoalho comvaso e bidê.
- Um galinheiro construído em madeira e coberto de alumínio.
- Uma moenda de cana em madeira.



No pomar/ roçado do PIA ABONARI encontramos as seguintes culturas:

```
450
           pés de Banana
108
           pés de Goiaba
120
           pes de Inga
1.000
           pes de Abacaxi
200
           pes de Cajú
50
           pes de Maracuja
78
           pes de Pupunha
           pés de Mamão
20
           pés de Laranja
02
10
          pes de Tangerina
          pe
               de Abacate
01
03
          pes de Jambo
05
          pes de Manga
          рė
               de Limão
01
          pés de Urucu
04
          pe
               de Graviola
01
01
               de Coco da Bahia
          pe
50
          pes de Touceiras de Capim Santo
1/2
               de Capim Colonião
50
          pes de Cana
01
          Ha de
                  Mandioca
```



## ANEXO Nº 02

O Tuxaua Tomás Tamaré Waimiri, quando realizavámos uma amos tragem ma margem esquerda do TAQUARI, entre outras informa ções, nos forneceu os nomes no idioma "KARIB" Waimiri dos principais animais silvestres e peixes, existentes naquela área e relacionamos abaixo:

PAQUIÁ- Porcão PAQUIARI- Caitetu SUARI- Veado TABEÉ- Capivara IRICUBÁ- Ariranha UIAMON- Jaboti TEMERÊ- Onça MEPIRI- Anta WARUNÂ- Paca SAMURÂ- Tamanduá Bandeira KABARPÁ- Tatu AKAMBERRI- Tatu Canastra KAIEKU- Veado Branco UKU- Mutum ALTUR- Mutum do Bico Vermelho MARAÊ- Jacu KIU- Kujubim THIAMUKU- Tucano IAMUM- Inhambu COATÁ- Macaco Coatá MEINU- Macaco Prego ARAUTÁ- Guariba KUYIU- Macaco Barbudo KIXIRI- Soin- Macaco Pequeno KARRARA- Macaco Branco UAIRIRI- Mambira- Macaco Pequeno UIRITI- Preguiça( Macaco) IAQUÉ- Jacaré

#### Peixes Principais:

TXEUBÁ- Peixe no modo geral UARUPÁ- Acará- Tipo Sardinha KIRIKIRI- Jundiá PURAQUÊ- Puraquê



AMAKUKÃ- Tucunaré
XERI- Arraia
MARUMÃ- Piranha
IRIUI- Surubim
DUMAR- Pirarara
UAIÁ- Pirarara Preta
PACAMONTUKU- Filhote
UIAÇANAM- Paraíba

E os quelônios:

UARÁRÁ- Tartaruga SUPÁ- Tracajá Pequeno TITIRI- Pequena Tartáruga

## Bibliografia Consultada

Jauapery- Alípio Bandeira - 1926

Jauapery, Pacificação dos Crichanás- Barbosa Rodrigues

Amazônia, A terra e o Homem- Araújo Lima- 1975

Waimiri Atroari- José Porfirio Fontenele de Carvalho- 1982

Pessoas que participaram do levantamento objeto deste trabalho

Paulo Uribiá Waimiri Mário Paroé Atroari Viana Womé Atroari Tomás Tamaré Waimiri Estevão Rodrigues - FUNAI

Celina Maria Sousa- ENGE-RIO

Elizabeth Alcântara - FUNAI

Raimundo Nonato Correia - FUNAI

José Porfirio F. de Carvalho - ELETRONORTE

José Machado- FUNAI

Luis Andrade- ENGE-RIO

Raimundo- Barqueiro- ENGE-RIO

Francisco-Barqueiro- ENGE-RIO

Geraldo- Motorista- ENGE-RIO

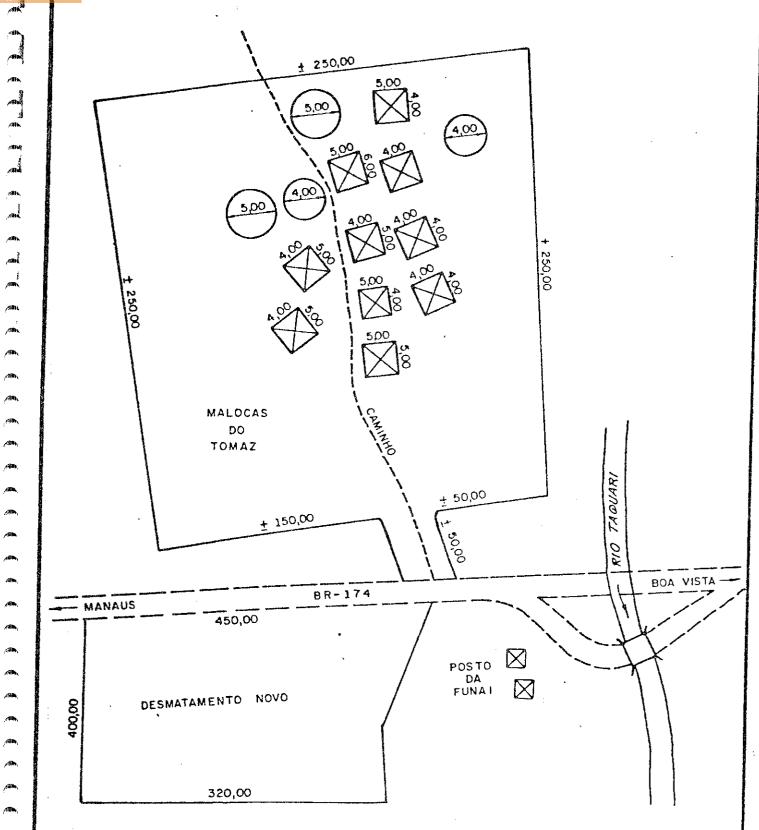
Desenhos- Luíz de Andrade- ENGE-RIO José Kanehira Yamamoto- ELETRONORTE

Datilografia- Ieda Maria simões

Ana Beatriz Santos do Nascimento

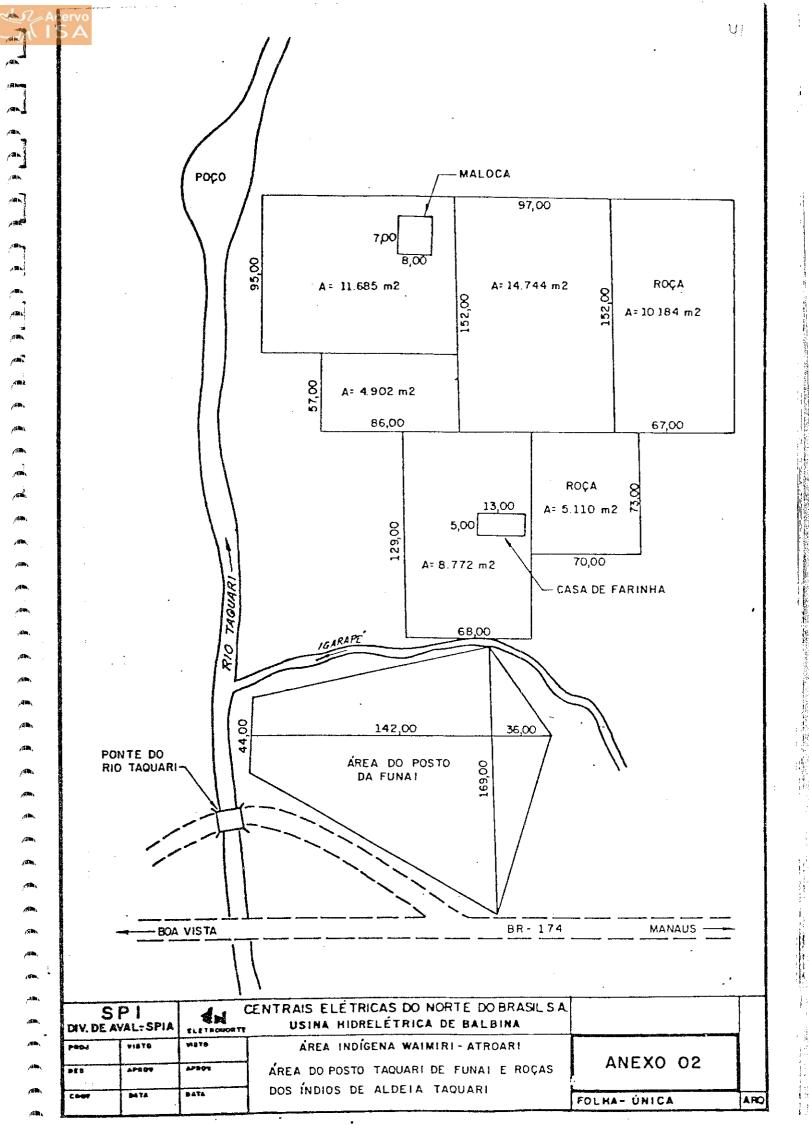
Fotos- José Porfirio F. de Carvalho Tomás Tamaré Waimiri.

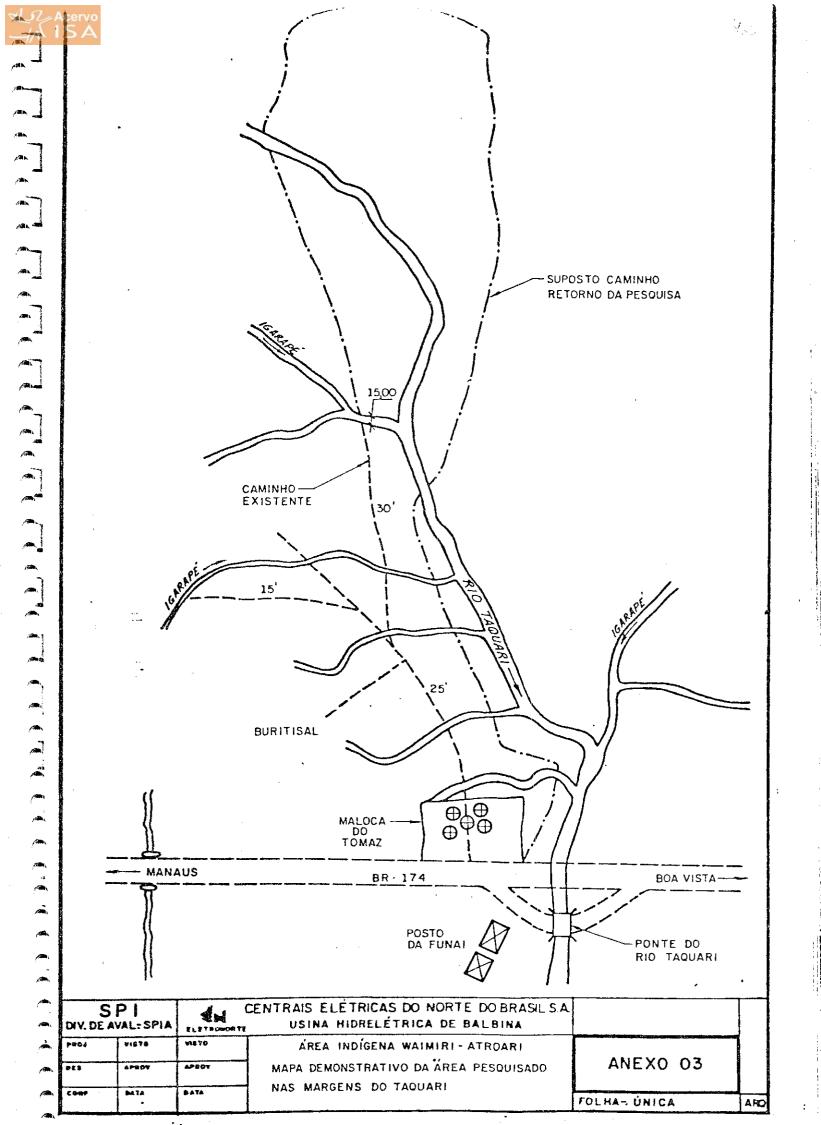
Coordenação: Diretoria de Suprimentos Eletronorte

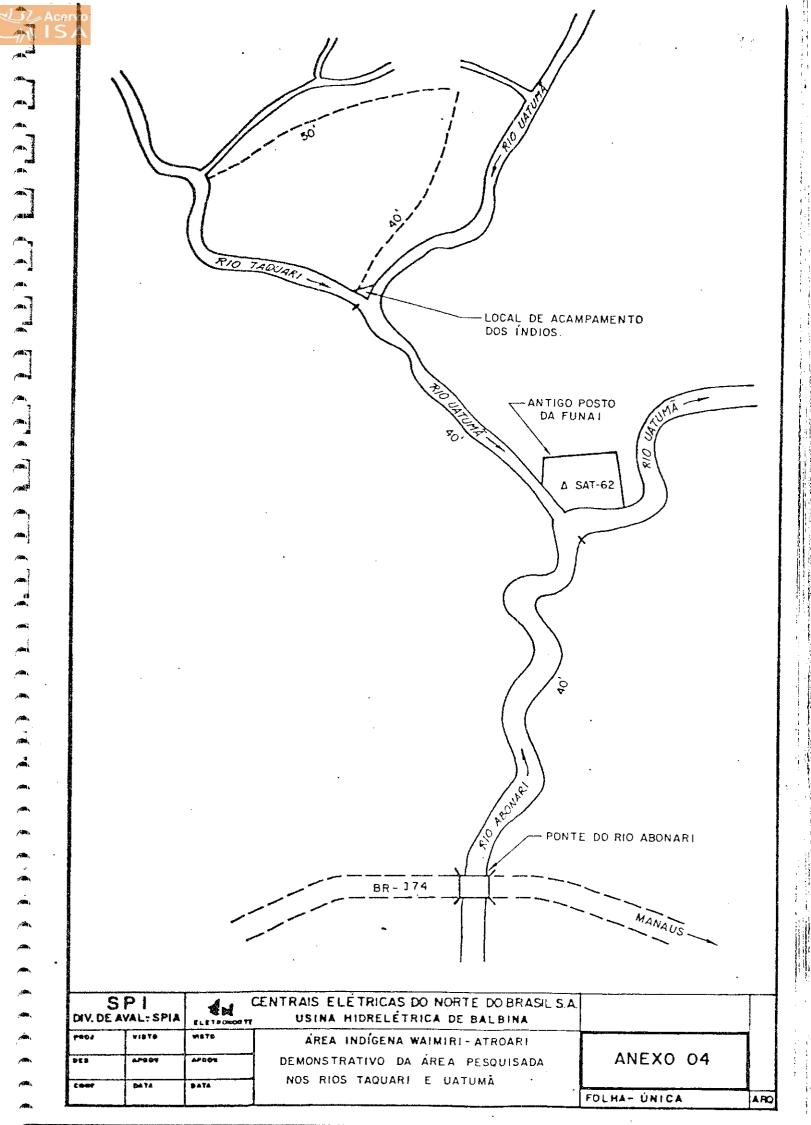


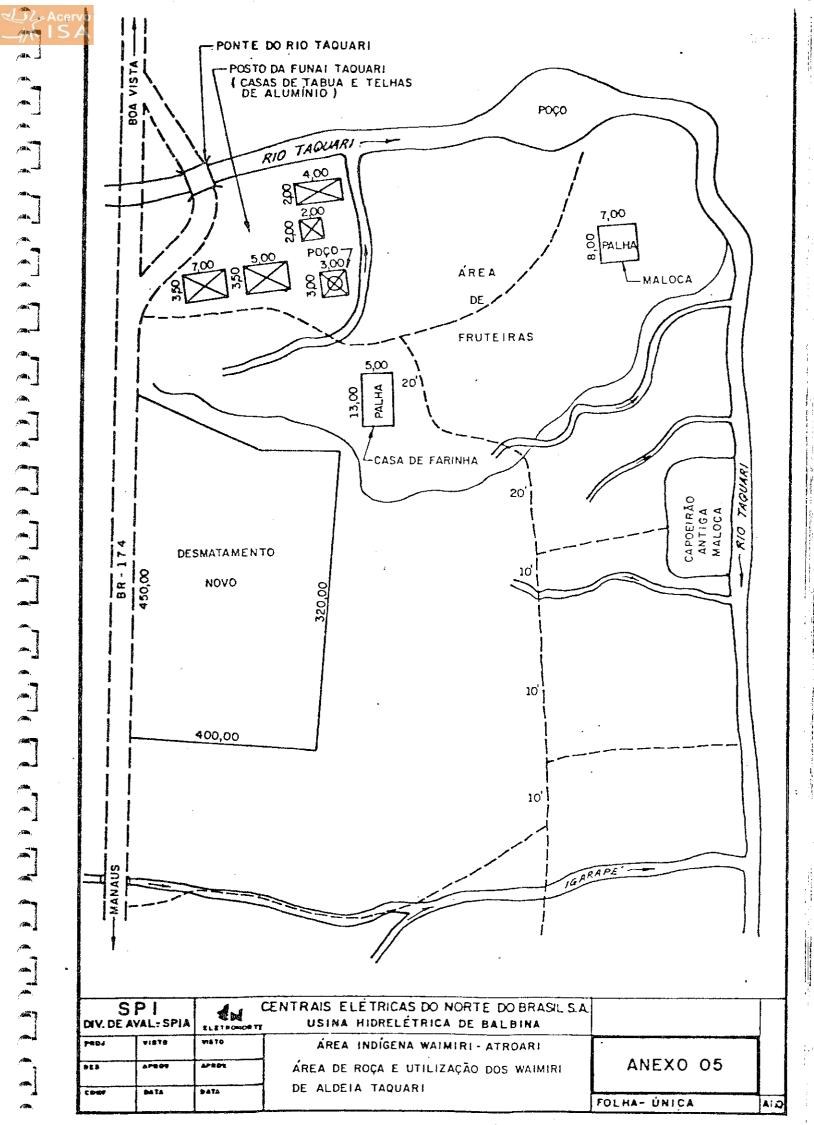
OBS: CASAS DE PALHA, ÁREA COBERTA DE MAMÃO, ROÇA E BANANA.

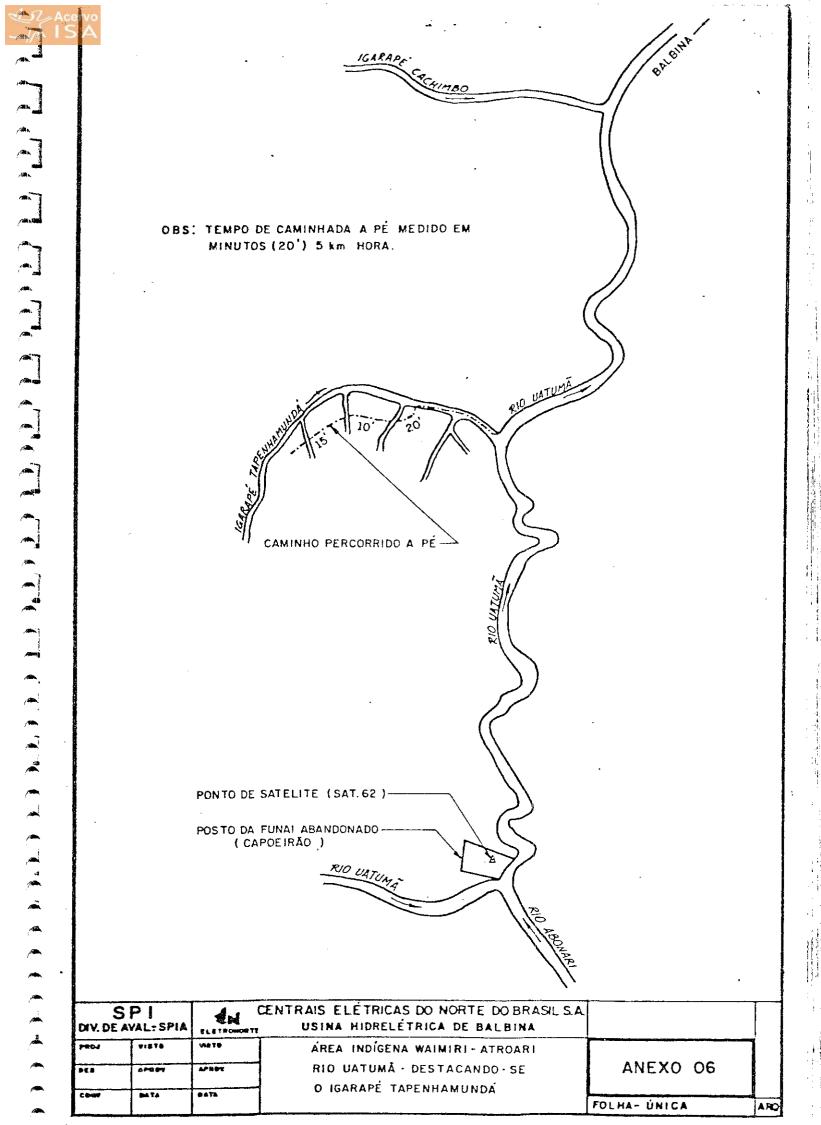
SPI DIV. DE AVAL: SPIA		CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S.A.			
PROJ	TIBTE	METO	AREA INDÍGENA WAIMIRI- ATROARI		
PES	(Page	AP057	ALDEIA TAQUARI	ANEXO O1	
COLF	DA TA	9474		FOLHA- ÚNICA	ARC

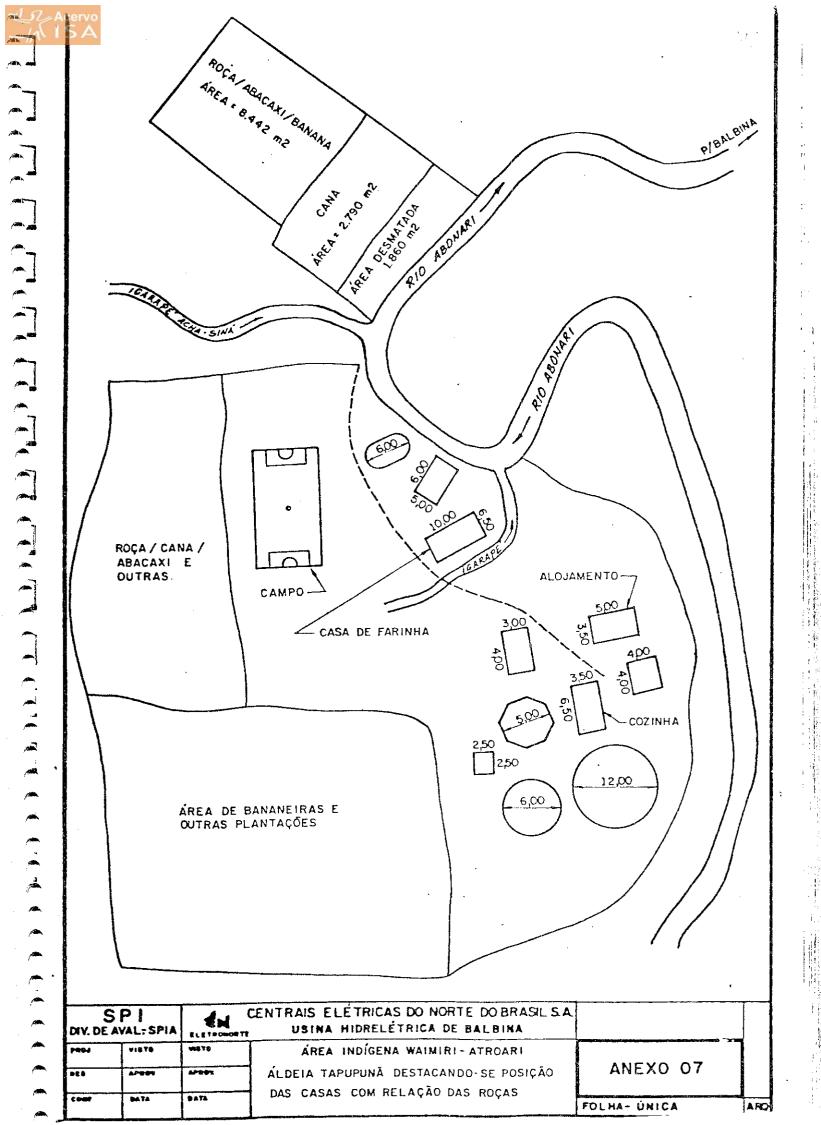


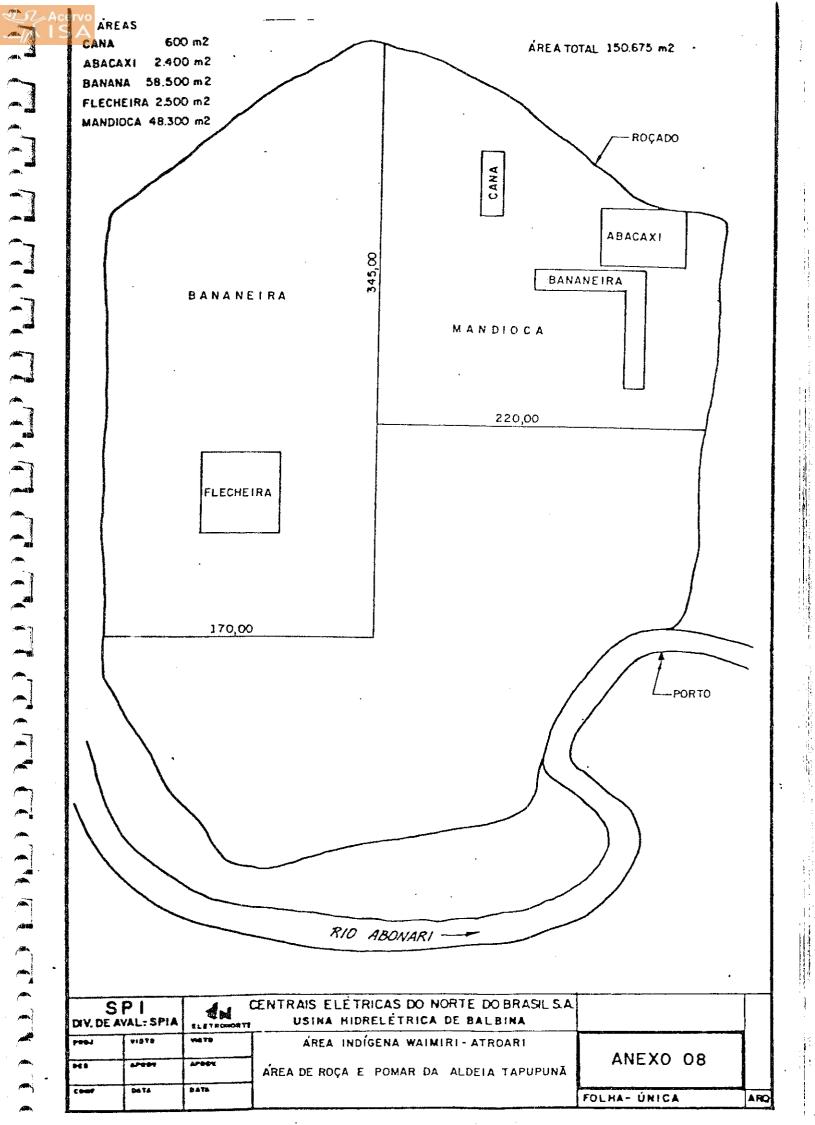




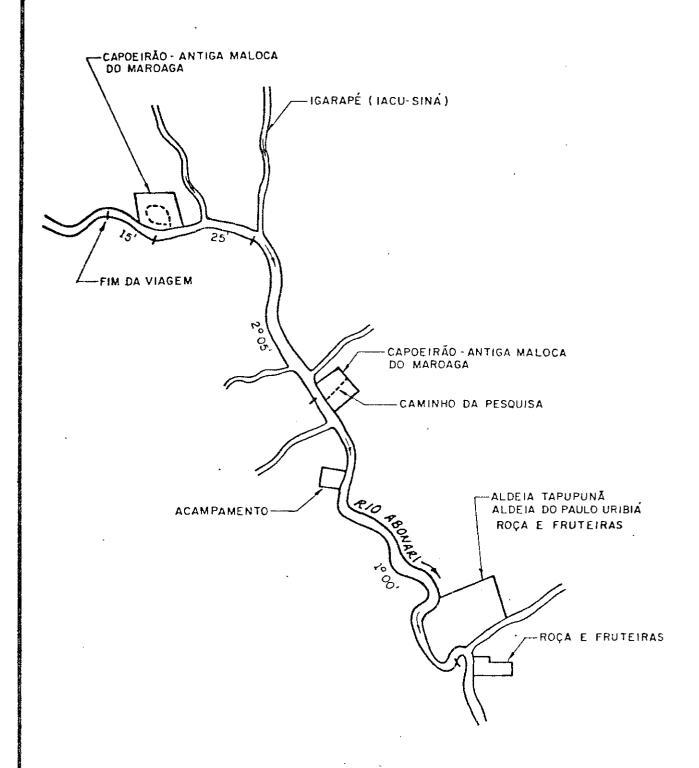












	SPI E AVAL: SPIA	! <b>16% b≥d</b>	ENTRAIS ELETRICAS DO NORTE DO BRASIL S.A. USINA HIDRELETRICA DE BALBINA		
P#01	V+870	418TD	ÁREA INDÍGENA WAIMIRI - ATROARI		
DES	APROV	APROV	CABECEIRAS DO RIO ABONARI CROQUI	ANEXO 09	
Comp	DATA .	BATA	DEMONSTRATIVO DE PESQUISA		
Į	<b>[</b>	1		FOLHA- UNICA	ARC

